



ARTIGOS

## Inovação pedagógica e currículo nos projetos político-pedagógicos em cursos de formação de professores/as

*Elena Maria Billig MELLO*

*Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA*

*Uruguaiana, RS – Brasil*

*elenamello@unipampa.edu.br*

*<https://orcid.org/0000-0003-0366-3021>*

*Adriana da Silva BIAVASCHI*

*Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA*

*Uruguaiana, RS – Brasil*

*feredri2002@gmail.com*

*<https://orcid.org/0000-0003-3521-4378>*

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma investigação acerca dos projetos político-pedagógicos de cursos (PPPC) presenciais na formação de professores/as de uma universidade pública federal. O estudo objetivou investigar as perspectivas de inovação pedagógica, no que se refere ao currículo, nos PPPCs das licenciaturas. A pesquisa está firmada em uma abordagem qualitativa e de estudo documental em dezoito PPPCs das licenciaturas como fonte para coleta de dados. Para a análise dos achados utilizou-se a Análise de Conteúdo. Os resultados revelam que 66,7% dos currículos são potencialmente permeados por elementos de inovação pedagógica; no entanto, em 33,3% esses aspectos ainda aparecem de forma incipiente, principalmente no que se refere à promoção de espaços de participação dos diferentes segmentos da Instituição e em relação à acessibilidade pedagógica. Aponta-se a reestruturação iminente e contínua desses currículos, com vistas ao fazer coletivo e à valorização dos contextos locais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inovação pedagógica. Currículo. Projeto político-pedagógico de curso. Formação de professores/as.

## Pedagogical innovation and curriculum in the political-pedagogical projects in teacher training courses

**ABSTRACT:** This paper presents an investigation about the political-pedagogical projects of on-site courses (PPPC) when it comes to teacher training at a Federal public University. The study aimed to investigate the perspectives for pedagogical innovation regarding the curriculum in PPPCs of licentiate degrees. The research is based on a qualitative approach and a documentary study with eighteen PPPCs of licentiate degrees, as the source for data collection. The Content Analysis was used to analyze the findings. Results reveal that 66,7% of the curricula are potentially permeated by pedagogical innovation elements; however, in 33,3% of them, these aspects still appear in an incipient way, mainly when it comes to promoting participation spaces for the different segments of the Institution, as well as to pedagogical accessibility. The imminent and continuous restructuring of these curricula is highlighted, in the view of collective action and local contexts enhancement.

**KEYWORDS:** Pedagogical innovation. Curriculum. Political-pedagogical course project. Teacher training.

## Innovación pedagógica y currículo en proyectos político-pedagógicos en cursos de formación de profesores/as

**RESUMEN:** Este artículo presenta una investigación sobre los proyectos político-pedagógicos de cursos (PPPC) presenciales en la formación de profesores/as de una universidad pública federal. El estudio tuvo como objetivo indagar en las perspectivas de la innovación pedagógica, en lo que respecta al currículo, en los PPPC de los cursos de pregrado. La investigación se basa en un enfoque cualitativo y un estudio documental en dieciocho PPPC de cursos de pregrado como fuente para la recolección de datos. Para el análisis de los hallazgos se utilizó el Análisis de Contenido. Los resultados revelan que el 66,7% de los planes de estudio están potencialmente permeados por elementos de innovación pedagógica; sin embargo, en el 33,3% estos aspectos aún aparecen de forma incipiente, principalmente en lo que se refiere a la promoción de espacios de participación de los diferentes segmentos de la Institución y en relación a la accesibilidad pedagógica. Se señala la reestructuración inminente y continua de estos planes de estudio, con miras a la acción colectiva y la valoración de los contextos locales.

**PALABRAS-CLAVE:** Innovación pedagógica. Currículo. Proyecto de curso político-pedagógico. Formación de profesores/as.

## Apresentação

Este artigo apresenta uma investigação acerca da dimensão curricular dos projetos político-pedagógicos de cursos (PPPC) presenciais de formação de professores/as de uma universidade pública federal, no interior do Brasil.

Compreende-se que o PPPC é um documento “suleador” (FREIRE, 1992)<sup>1</sup> da ação educativa e que deve ser vivenciado coletivamente por todos os segmentos envolvidos nesta prática. Dessa forma, optou-se em usar a expressão político-pedagógico a partir das ideias de Veiga (2002, p. 13), que considera o projeto “político, no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade [...]; pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos”.

Nesse sentido, a pesquisa buscou informações para responder a problemática de como os projetos político-pedagógicos dos cursos presenciais de formação de professores/as, da universidade pesquisada, contemplam a inovação pedagógica com foco no currículo. Desse modo, na busca por respostas, objetivou-se investigar as perspectivas de inovação pedagógica no que se refere ao currículo, nos PPPCs das licenciaturas.

A escolha do tema alicerça-se nos estudos do grupo de pesquisa que as autoras pesquisadoras desta escrita fazem parte. O trabalho desenvolvido pelos membros do referido grupo visa colaborar com estudos e reflexões voltados para a inovação pedagógica, tanto nos processos de (re)construção de projetos políticos-pedagógicos de escolas de educação básica, quanto de cursos de formação de professores/as.

Com a análise dos PPPCs de formação de professores/as, esta pesquisa almeja cooperar com as reflexões acerca da inovação pedagógica na educação superior, no que tange aspectos curriculares.

Este artigo está organizado em cinco partes, a iniciar por esta apresentação. Seguem a fundamentação teórico-epistemológica crítica; os caminhos metodológicos, os resultados e as discussões dos achados da pesquisa, as considerações finais, respectivamente.

## Fundamentação teórico-epistemológica

Para Veiga (2012), o projeto político-pedagógico atua como instrumento de ação política e deve ter conexão com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma procedente de ciência e educação, com a finalidade de garantir uma formação global e crítica a todos os envolvidos, capacitando-os para a formação profissional, o exercício da cidadania e o pleno desenvolvimento pessoal. Dessa maneira, é fundamental que os cursos para formação de futuros/as professores/as preparem o/a discente para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e das práticas solidárias.

Gatti *et al.* (2019, p. 36) assumem a ideia de formação em uma perspectiva emancipatória, que resulta na formação de pessoas com condições de tomar consciência de situações e contextos, “saindo de visões particularistas e parciais, com capacidade de construir visões de realidade mais amplas que possibilitem

1 “Sulear”: Este termo foi utilizado por Paulo Freire (1992) para chamar a atenção para a conotação ideológica dos termos nortear, nortear-se, orientar-se e outras direções. O termo evidencia a intenção de dar visibilidade à ótica do sul como uma forma de contrariar a lógica eurocêntrica dominante, em que o norte é a referência. “Sulear pensamentos e práticas é uma perspectiva que se anuncia no pensamento freireano para fortalecer a construção de práticas educativas emancipatórias” (FREITAS, 2013, p. 205-206).

elaboração de alternativas de ação e transformações de situações dadas, em variadas circunstâncias, com visão integradora”.

Para tal, Silva (2011) partilha alguns princípios fundamentais para propor um projeto de formação de professores/as na compreensão crítico-emancipadora, a partir do mapeamento das intensidades que podem originar um movimento de elaboração das formas teóricas, como a categoria trabalho, a relação teoria e prática, a pesquisa na/da formação e a função docente. A tarefa de refletir sobre a formação docente, segundo Cunha (2013), exige que se apele à pesquisa, à prática de formação e ao próprio significado do papel do/a professor/a na sociedade. Em específico, a autora salienta aspectos da formação inicial de professores/as, expondo que são como “os processos institucionais de formação de uma profissão que geram a licença para o seu exercício e o seu reconhecimento legal e público.” (CUNHA, 2013, p. 612).

Portanto, ao discorrer sobre formação de professores/as também surgem questões integradas ao currículo. Por esse ângulo, Lopes e Macedo (2011) optam por um conceito multifacetado de currículo, enfatizando ser necessário levar em consideração tanto o currículo formal, quanto o currículo oculto e o currículo vivido. As autoras entendem o currículo como uma prática discursiva, e ao mesmo tempo em que é uma prática de poder, é uma prática de significação e produção de sentidos. “Trata-se, portanto, de um discurso produzido na interseção entre diferentes discursos sociais e culturais que, ao mesmo tempo, reitera sentidos postos por tais discursos e os recria.” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 41). Dentro desse linear, leva-se em consideração uma perspectiva de formação emancipatória, caracterizada como uma produção humana que pressupõe ruptura e luta contra as formas instituídas e os mecanismos de poder. (VEIGA, 2003).

Destaca-se também o ponto de vista de Carbonell (2002, p.19) ao definir a inovação “[...] como um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, idéias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas.” Compreende-se, assim, que a inovação pedagógica acontece na perspectiva da mudança sistêmica e global, com organização e de forma a afetar multidimensionalmente a instituição escolar. (CARBONELL, 2002).

Fomentando estas ideias, Fino (2007, p. 2) considera:

Inovação pedagógica como ruptura de natureza cultural, se tivermos como fundo as culturas escolares tradicionais. É abertura para a emergência de culturas novas, provavelmente estranhas aos olhares conformados com a tradição. Para olhos assim, viciados pelas rotinas escolares tradicionais, é evidente que resulta complicado definir inovação pedagógica, e tornar a definição consensual. No entanto, o caminho da inovação raramente passa pelo consenso ou pelo senso comum, mas por saltos premeditados e absolutamente assumidos em direção ao muitas vezes inesperado.

Para Singer (2015), a inovação é concebida quando todos os indivíduos que participam de um determinado projeto, em uma instituição educativa, sabem o seu objetivo, aonde ele quer chegar e por que acontece de tal forma. Nas palavras da referida autora, “um projeto educacional é tanto mais inovador quanto mais sentido faz para as pessoas nele envolvidas”. Logo, tornar o projeto inovador é “tornar o projeto de educação coletivo, incluindo todos os que participam dele.” (SINGER, 2015)2.

2 Disponível em: <<http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/a-inovacao-que-vale-a-pena-comeca-nas-pessoas-diz-helena-singer-essora-especial-do-mec/>> Acesso em: 08 mai. 2019.

Além da construção coletiva, Singer (2018)<sup>3</sup> elenca o pilar da pesquisa sobre o contexto; nesta perspectiva, caracteriza a inovação como sendo “aquilo que as pessoas e comunidades criam com base em uma pesquisa, em conhecimento, com metodologia clara da realidade em que vivem para enfrentar os desafios sociais que são vividos naquele seu contexto”.

No entanto, Fino (2016) acredita que inovação pedagógica e desenvolvimento curricular são questões antagônicas. Em sua visão, “a ‘inovação’ do lado do currículo recai exclusivamente nas mexidas nos planos de estudo e no progresso da didática, ou seja, da transmissão, tirando partido, na maioria dos casos, do desenvolvimento tecnológico [...]” (FINO, 2016, p. 17).

Fino (2016) salienta que a inovação pedagógica é heterodoxa e envolve rupturas paradigmáticas. Teria relação com a dinâmica da fundamentação ética, política e científica, como os indivíduos se relacionam entre si nos contextos de aprendizagem, numa perspectiva de transformação, na criação de novos contextos.

Na sequência está exposto o percurso metodológico da investigação realizada, com os procedimentos utilizados na preparação e análise do material coletado.

### **Procedimentos metodológicos da pesquisa**

Esta pesquisa, com abordagem qualitativa, é de cunho documental, tendo como fonte para coleta de dados dezoito projetos político-pedagógicos de curso (PPPC) de formação de professores/as, de uma universidade pública.

Gil (2002, p. 45) expressa que “a pesquisa documental se vale de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Dessa maneira, analisou-se os PPPCs das licenciaturas presenciais da Universidade, selecionados a partir do disponibilizado pela Pró-Reitoria de Graduação.

Como instrumento investigativo para a análise dos dados coletados, foi realizado um recorte, com foco na dimensão curricular, com roteiro de levantamento da identificação e caracterização de cada curso de licenciatura, e elementos que explicitam a proximidade de sentidos da criatividade e da inovação nas dimensões curriculares encontradas nos PPPCs.

Para a análise dos achados da presente pesquisa foi utilizada a Análise de Conteúdo, que do ponto de vista de Bardin (2016), é organizada em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Assim, os caminhos investigativos da pesquisa nos dezoito PPPCs foram trilhados da seguinte forma:

1. após a seleção dos PPPCs das licenciaturas presenciais, realizou-se a preparação deste material em forma de um grande mapeamento com informações levantadas (conforme o recorte do roteiro supracitado);

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://movinovacaonaeducacao.org.br/noticias/entrevista-com-helena-singer-inovacao-como-contraponto-a-retirada-de-direitos-sociais/>> Acesso em: 27 out. 2020.

2. a partir do mapeamento realizado, a primeira matriz de análise foi construída de acordo com as categorias: concepções de inovação pedagógica; princípios educativos que embasam a inovação; aproximações de inovação na dimensão curricular;

3. levando em consideração a primeira matriz de análise, estabeleceu-se a fase de interpretação e análise crítico-reflexiva dos resultados, evidenciada em uma segunda matriz com os aspectos relacionados ao currículo que favorecem ou inibem a inovação pedagógica.

Os resultados da análise realizadas estão apresentados na sequência.

### **Interpretações sobre os achados nos PPPCs das licenciaturas: indícios de inovação pedagógica**

Nesta parte da investigação, realizou-se o mapeamento nos PPPCs das licenciaturas a partir das seguintes categorias de análise: concepções de inovação pedagógica; princípios educativos que embasam a inovação e aproximações de inovação na dimensão curricular. As referidas categorias sularam a organização e construção da matriz de análise. Vale ressaltar que as concepções e princípios de inovação, presentes em cada matriz curricular, foram encontrados não só na dimensão do currículo, mas transitando em diferentes partes dos PPPCs. Assim, elaborou-se uma segunda matriz, destacando os aspectos relacionados ao currículo dos PPPCs que favorecem ou inibem a inovação pedagógica.

O currículo foi assumido como uma prática discursiva e de produção de sentidos, que pressupõe aspectos participativos alinhados às vivências e realidades de cada contexto. “Trata-se de um discurso produzido na interseção entre diferentes discursos sociais e culturais que, ao mesmo tempo, reitera sentidos postos por tais discursos e os recria.” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 41).

A interpretação dos achados ancorou-se nas concepções dos autores que serviram de suporte teórico-epistemológico, sustentada na ideia da articulação entre inovação pedagógica e projeto-político pedagógico no sentido coletivo e emancipatório, como propõe Veiga (2003, p. 275):

Inovação e projeto político-pedagógico estão articulados, integrando o processo com o produto porque o resultado final não é só um processo consolidado de inovação metodológica no interior de um projeto político-pedagógico construído, desenvolvido e avaliado coletivamente, mas é um produto inovador que provocará também rupturas epistemológicas. Não podemos separar processo de produto.

Quanto aos aspectos relacionados ao currículo que favorecem inovação pedagógica, destacam-se os princípios da interdisciplinaridade e contextualização em aproximadamente 95% dos PPPCs, discutidos como perspectivas indissociáveis, tanto para a integração dos conteúdos como para a promoção de sentido aos conhecimentos. Nesse aspecto, a licenciatura em Ciências Exatas chama atenção para a urgência da formação interdisciplinar, no sentido de uma “formação na coexistência - licenciaturas integradas e licenciaturas interdisciplinares - e não substitutiva. A coexistência produzirá a tensão necessária para fazer emergir as condições para uma interdisciplinaridade.” (UNIPAMPA, 2018, p. 112).

A arquitetura curricular do curso de Ciências Humanas também se constitui dentro de uma perspectiva interdisciplinar, que transita na constituição de todo o seu ementário, o qual foi pensado para que desde o

primeiro semestre, o aluno possa se familiarizar e realizar conexões entre as quatro áreas do conhecimento: História, Geografia, Filosofia e Sociologia. (UNIPAMPA, 2019).

Nesse sentido, a interdisciplinaridade e a contextualização tornam-se princípios estimuladores para que a construção de conhecimentos seja pautada pelo pensamento autônomo e criativo. Ao refletir estas questões, Fazenda (2001) alerta que a presença da interdisciplinaridade na formação de professores/as exige mudanças, tanto na postura da ação docente quanto na discente, demandando princípios fundamentais, como a coerência, a criatividade, a humildade, a contextualização, a reflexão e o respeito.

A articulação entre as dimensões teóricas e práticas foi outro fundamento bastante relevante, evidenciado nos dezoito PPPCs. De forma geral, os currículos relacionam este aspecto principalmente às práticas pedagógicas e aos estágios curriculares, componentes que estabelecem o diálogo entre Educação Básica e Universidade, na intenção de promover o exercício da participação, da aprendizagem, da problematização e do experienciar, compreendendo a escola como espaço de formação.

Nessa direção, o PPPC da licenciatura em História prepondera que o processo de formação de docentes deve necessariamente, “oportunizar ao graduando a maior gama possível de situações similares às que deverá experienciar na docência e promover a reflexão constante sobre as situações vividas.” (UNIPAMPA, 2018, p. 82).

Logo, o sentido assumido para a junção entre teoria e prática, perpassa a mera concepção de prática na aplicação da teoria, tratando-se de uma mobilização para a troca de experiências e problematização das realidades, a fim de contribuir com a construção humana dos/as licenciandos/as.

A reorganização da relação teoria/prática, provavelmente, seja o indicador mais presente nas práticas pedagógicas que rupturam com a lógica acadêmica tradicional. [...] No sentido rupturante, a reorganização dessa relação assume que a dúvida epistemológica é que dá sentido à teoria. E ela nasce da leitura da realidade. [...] Além disso, é importante registrar que a prática é sempre única e multifacetada. Requer, por essa condição, uma intervenção refletida da teoria numa visão interdisciplinar. Compreender a relação teoria-prática ou prática-teoria na sua interface constitutiva se constitui num eixo fundante da inovação paradigmática. (CUNHA, 2008, p. 25-26).

Em consonância com o princípio teórico-prático, as questões que favorecem a ampliação de possibilidades de formação dos/as alunos/as, também aparecem de forma recorrente entre os dezoito documentos. Essa ampliação no campo de formação é possibilitada nas semanas acadêmicas; em programas como o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência e o Programa Residência Pedagógica, a partir de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão.

O PPPC de Ciências da Natureza salienta que essas possibilidades contribuem na “produção de culturas na aproximação com o campo de intervenção, promovendo a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar.” (UNIPAMPA, 2013, p. 16).

Dez dos dezoito PPPCs revelam uma formação humanista, generalista, crítica e reflexiva, com foco na aprendizagem e preocupada com o desenvolvimento emancipatório dos/as alunos/as.

Frente ao exposto, a licenciatura em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica propõe a formação de um/a futuro/a docente preparado/a para atuar nas áreas específicas de sua formação, mas também como um

“profissional generalista, humanista capaz de articular diferentes saberes atinentes às demandas da sociedade contemporânea; com compromisso político/ético/estético em relação ao seu fazer pedagógico e à sua atuação enquanto formador de sujeitos.” (UNIPAMPA, 2017, p. 37).

Para colaborar com tais premissas, explicita-se que nesta mesma perspectiva crítico-emancipatória a inovação pedagógica :

[...] poderá consolidar projetos político-pedagógicos e práticas educativas interdisciplinares, coletivas, crítico-reflexivas, contextualizadas, com pesquisa e participação democrática, que favoreçam o diálogo entre pessoas e saberes, a cooperação, a negociação de ideias e o direito das pessoas ao exercício da práxis e a tomada de decisões e intervenções na realidade. (MELLO; SALOMÃO DE FREITAS, 2017, p. 1800-1801).

No que tange a estrutura da matriz curricular, ressalta-se que quinze currículos adotam uma organização a partir de núcleos e eixos temáticos, o que permite a articulação da matriz curricular aos princípios da flexibilização, interdisciplinaridade, contextualização e dimensão teórico-prática. Essa ideia é exposta claramente no currículo de Ciências Humanas, organizado pelos eixos articuladores: verticalidade; horizontalidade, flexibilização.

Reafirma Masetto (2011, p. 05) que a organização de um currículo inovador “também coloca seus construtores numa perspectiva de perscrutar o horizonte em busca de novas possibilidades, de desafiar os limites do estabelecido e pensar um ensino superior que responda às exigências atuais e futuras.”

Em conformidade com essas convicções, a arquitetura curricular do PPPC de Ciências Exatas prevê, no primeiro semestre, a oferta de componentes curriculares nas áreas de física, química, matemática, biologia e computação. Para transversalizar estas áreas, é prevista a oferta do componente Integração das Ciências: invenção de mundos e o mundo como invenção (com 36 % da carga horária do semestre), que prevê a criação e invenção de “mundos” como “plano experiencial e vivencial para escrever, pensar, pesquisar e aprender, de forma coletiva, colaborativa e interdisciplinar.” (UNIPAMPA, 2018, p. 80).

Visando à flexibilização, todos os currículos propõem componentes curriculares complementares de graduação (CCCG) e a oferta de atividades complementares de graduação (ACG), possibilitando uma formação acadêmico-profissional mais autônoma, pois o discente tem total liberdade para definir os CCCGs e as ACGs que irá realizar. Entretanto, dezessete currículos orientam que as atividades complementares de graduação, englobadas nos grupos de ensino, pesquisa, extensão e cultural, preconizam uma carga horária mínima obrigatória a ser cumprida em cada grupo, fato que pode favorecer a compartimentação do saber.

Por outro lado, o currículo da licenciatura em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica sugere uma perspectiva inovadora quando discorre que as orientações para as ACGs não trazem especificações quanto à carga horária de cada item, nem apresentam tipos de comprovação. “[...] a formação acadêmica ocorre de modo integrado, pois uma atividade de caráter extensionista, como um evento acadêmico, propicia experiências e aprendizados quanto ao ensino, à pesquisa, à gestão e à cultura.” (UNIPAMPA, 2017, p. 59).

A valorização da diversidade e diferenças é outro princípio que aparece de forma recorrente entre os currículos analisados, por meio de temáticas relativas aos estudos de sexualidade, identidade, igualdade, diferenças, relações étnico-raciais e direitos humanos, problematizadas transversalmente em diversos

componentes curriculares. Nesse sentido, o currículo da licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa tenciona que o processo de formação docente deve também contribuir para uma reflexão multicultural, intercultural e transcultural, abordando concepções de identidade, alteridade e etnicidade em diversos contextos. (UNIPAMPA, 2019).

Nessa direção, Cunha (2013, p. 612) pontua que “o professor se faz professor em uma instituição cultural e humana, depositária de valores e expectativas de uma determinada sociedade, compreendida em um tempo histórico.”

No que se refere aos contextos locais, seis currículos demonstram uma grande preocupação em conhecer as realidades sociais/ambientais em que os cursos estão inseridos. Um dos princípios da licenciatura em Ciências Humanas é justamente o de uma aprendizagem em interação com a realidade e com os demais indivíduos, em que o processo de aprendizagem acontece “ [...] tanto do ponto de vista da própria realidade do estudante – com relação à diferenciação de percurso e progressão pela qual deve passar, quanto da realidade do seu contexto e do seu entorno, à qual ele deve retornar.” (UNIPAMPA, 2019, p. 38-39).

Já no currículo de Educação do Campo os/as discentes realizam atividades em suas comunidades de origem, como: pesquisa sobre a realidade, registro destas experiências, implementação de ações pedagógicas, vivências que possibilitem a partilha de conhecimentos, desenvolvimento de projetos. “Para tanto, as pesquisas propostas nos projetos realinham, costuram, unem os conhecimentos teóricos com a leitura da realidade e a leitura da realidade com o conhecimento teórico.” (UNIPAMPA, 2019, p. 52). Singer (2018) considera a pesquisa sobre o próprio contexto como sendo um dos pilares para a inovação pedagógica na educação, baseada sobre o coletivo da comunidade onde o grupo se encontra.

Nessa concepção, a organização curricular da licenciatura em Pedagogia assume uma perspectiva de formação que considera principalmente os sujeitos, o contexto social e suas dinâmicas educacionais, em que objetiva promover uma permanente interlocução entre realidade social e atividades curriculares, “questionando as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas que a constituem, apontando, quando necessário, a possibilidade de construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora da realidade.” (UNIPAMPA, 2015, p. 37).

Da mesma forma, os currículos dos cursos de Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas e Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa possuem uma arquitetura que “considera a natureza socioeconômica e cultural da região, como também as demandas emergentes de formação de um profissional qualificado para atender às necessidades educacionais e sociais.” (UNIPAMPA, 2019, p. 37).

Além disso, para que as propostas do currículo sejam realizáveis, as referidas licenciaturas sustentam os princípios do trabalho coletivo e do diálogo, não só entre os componentes curriculares, mas também entre os diferentes cursos de licenciatura da Instituição, buscando permanente interlocução dentro do ambiente institucional como também com a comunidade externa. Nesse sentido, Carbonell (2002, p. 82) considera que “a inovação é o resultado de um sábio e frágil equilíbrio entre o saber acumulado coletivamente e a necessidade permanente de repensá-lo”

Na contramão desses aspectos que favorecem a inovação pedagógica, revela-se os aspectos inibidores da inovação pedagógica na perspectiva emancipatória. Nesse sentido, as questões referentes à acessibilidade pedagógica no currículo aparecem em 16% dos currículos. Ao considerar os aspectos da acessibilidade

pedagógica é interessante salientar, como exemplo, a proposta curricular da licenciatura em Pedagogia perpassa pela ideia da inclusão em suas dimensões sociais, culturais e em relação aos aspectos mais restritos da aprendizagem.

Observa-se também que 84% dos currículos não apresentam estratégias para a identificação/prevenção da evasão e retenção nos cursos de licenciatura. É relevante evidenciar as propostas encontradas nos 16% dos PPPCs, como fonte de inspiração para outras licenciaturas em suas futuras reorganizações curriculares.

A licenciatura em Matemática propõe uma matriz curricular, que, no primeiro ano, contempla componentes curriculares básicos. Dessa maneira, pretende superar eventuais lacunas na formação discente e, consequentemente, colaborar para que os/as discentes possam se desenvolver de forma mais eficaz e prevenir a evasão. (UNIPAMPA, 2017).

No curso de Ciências da Natureza, desde 2018, há representação docente na Comissão Local de Evasão, para discussão de índices de ingresso e evasão dos acadêmicos nos cursos de graduação. Nesta comissão passam a ser estabelecidas metas a curto, médio e longo prazos para subsidiar ações referentes ao ingresso, retenção e evasão nos cursos. Ademais, a organização dos componentes curriculares é proposta no turno noturno: “Esta reivindicação vem dos acadêmicos matriculados no curso que possuem vínculo empregatício em diferentes atividades e setores da economia local, que não conseguem dispensa para se matricularem nos componentes ofertados no sábado pela manhã.” (UNIPAMPA, 2019, p. 14). O curso ainda oferece o componente curricular complementar Metodologias Inovadoras, que assume a pesquisa como princípio educativo para a atividade da ensinagem e objetiva possibilitar a construção de “um olhar crítico-reflexivo sobre o processo ensino-aprendizagem por parte dos/as estudantes, principalmente quanto ao ensino de Ciências em sala de aula, na educação pública, básica e/ou média, tendo como princípio a inovação didático-metodológica.” (UNIPAMPA, 2019, p. 196).

A licenciatura em Ciências Exatas apresenta os Núcleos Interdisciplinares de Formação de Educadores (NIFE) - espaços físicos, instalados em escolas públicas da rede municipal ou estadual de ensino, com o propósito de qualificar a integração em rede, da formação inicial e continuada de professores/as - como uma estratégia inovadora para enfrentar os altos índices de evasão e de retenção. (UNIPAMPA, 2018).

A desatualização do PPPC e, consequentemente, do currículo, foi outro aspecto inibidor da inovação pedagógica em cinco documentos. Diante disso, é importante ressaltar as concepções de Veiga (2002) ao reconhecer que o projeto político-pedagógico deve estar em constante ressignificação, pois além de atender as demandas emergentes no contexto educacional, precisa ser um documento vivenciado por todos os segmentos de uma instituição de ensino.

Nessa direção, a inexistência da promoção de espaços de participação efetiva dos diferentes segmentos da Instituição foi uma característica unânime entre os currículos analisados, sendo a Avaliação Institucional e/ou de Curso o único aspecto mencionado pelos PPPCs, referente à reunião dos representantes de cada segmento.

Diante do exposto, os cursos de licenciatura necessitam refletir, contínua e coletivamente, quanto às possibilidades de transformações e reformulações curriculares, para o enriquecimento da construção de inovações pedagógicas que possam contribuir no processo de formação docente.

## Considerações finais

A presente pesquisa buscou investigar as perspectivas de inovação pedagógica nos projetos político-pedagógicos de cursos presenciais de formação de professores/as, no que se refere ao currículo. Sendo assim, fez-se um mapeamento de informações levantadas nos dezoito PPPCs e, posteriormente, a construção da matriz de análise baseada nas concepções de inovação pedagógica, nos princípios educativos que embasam a inovação, bem como nas aproximações dessa na dimensão curricular.

Em relação às perspectivas que fundamentam os currículos analisados, percebe-se nos documentos atualizados uma disposição curricular bastante clara, visando a flexibilização estrutural/organizacional das atividades educacionais e promovendo interações pedagógicas entre os componentes curriculares.

Diante do objetivo que norteou a pesquisa, ou seja, de como os projetos político-pedagógicos das licenciaturas presenciais da Universidade pesquisada contemplam a inovação pedagógica na dimensão curricular, observa-se que há uma expressiva fundamentação nos princípios que embasam as ações educativas, em especial, na interdisciplinaridade, na contextualização, na relação entre teoria e prática, na flexibilização curricular, na arquitetura curricular organizada por núcleos e eixos e na valorização das diferenças. Nesse sentido, é importante salientar que a inovação pedagógica acontece ao mesmo tempo que tais princípios são construídos na esteira da ruptura, da coletividade e da verdadeira participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Destaca-se que doze (66,7%) currículos são potencialmente permeados por elementos de inovação pedagógica; no entanto, em seis (33,3%) currículos, esses aspectos ainda aparecem de forma rasa e muito incipiente, principalmente no que se refere à promoção de espaços de participação dos diferentes segmentos da instituição e em relação à acessibilidade pedagógica. Nesse sentido, indica-se a reestruturação iminente e contínua desses currículos, com vistas ao fazer coletivo e à valorização dos contextos locais.

Nota-se nos PPPCs a prevalência de uma estrutura muito mais indicativa que participativa, e o modelo de democracia que se estabelece tem um formato representativo, ainda distante da democracia na perspectiva da inovação emancipatória, aquela que envolve a participação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar e acadêmica, no compromisso de tecer os caminhos que a instituição de ensino irá percorrer. (VEIGA, 2003).

Por fim, entende-se que esta pesquisa poderá contribuir para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem das licenciaturas e para o movimento de (re)construção dos PPPCs analisados, uma vez que apresenta a inovação pedagógica no sentido da reconstrução, da ruptura e da emancipação.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARBONELL, J. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CUNHA, M. I. *Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária*. São Paulo: Cadernos Pedagogia universitária, 2008.

CUNHA, M. I. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. *Revista Educ. Pesquisa*. São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set., 2013.

FAZENDA, I.C. A. (Org.). *Dicionário em Construção: interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2001.

FINO, C. N. Inovação Pedagógica: significado e campo (de investigação). Texto apresentado no III Colóquio do DCE - UMa, Oficina B – Inovação e Supervisão, 2007.

FINO, C. N. Inovação pedagógica e ortodoxia curricular. *Revista Tempos e Espaços em Educação*. São Cristóvão, v. 9, n. 18, p. 13-22, jan./abr., 2016.

GATTI, B. et al. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

MASETTO, M. T. Inovação curricular no ensino superior. *Revista e-curriculum*. São Paulo, v. 7, n. 2, ago., 2011.

MELLO, E. M.; SALOMÃO DE FREITAS, D. P. A formação docente no viés da Inovação Pedagógica: processo em construção. XXVIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação: estado, políticas e gestão da educação: tensões e agendas em (des)construção. *Anais ...* [recurso eletrônico] João Pessoa-PB, p.1793-1802, 2017. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/XXVIISIMPOSIO/publicacao/AnaisXXVIISimposio2017.pdf>> Acesso em: 08 mai. 2019.

SILVA, K. C.P.C. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. *Revista Linhas Críticas*. Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr., 2011.

SINGER, H. *A inovação que vale a pena começa nas pessoas*. 2015. Disponível em:

<<http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/a-inovacao-que-vale-a-pena-comeca-naspessoas-diz-helena-singer-assessora-especial-do-mec/>> Acesso em: 08 mai. 2019.

SINGER, H. *Entrevista com Helena Singer: inovação como contraponto à retirada de direitos sociais*. 2018. Disponível em: <<http://movinovacaonaeducacao.org.br/noticias/entrevista-com-helena-singer-inovacao-como-contraponto-a-retirada-de-direitos-sociais/>> Acesso em: 27 out. 2020.

UNIPAMPA. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, Dom Pedrito, 2019. Disponível em: <[http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/110/8/PPC\\_Ci%c3%aancias%20da%20Natureza\\_Dom%20Pedrito.pdf](http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/110/8/PPC_Ci%c3%aancias%20da%20Natureza_Dom%20Pedrito.pdf)>. Acesso em: dez. 2019.

UNIPAMPA. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, Uruguiana, 2013. Disponível em: <[http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/143/1/PPC\\_Ci%20da%20Natureza\\_Uruguiana.pdf](http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/143/1/PPC_Ci%20da%20Natureza_Uruguiana.pdf)>. Acesso em: dez. 2019.

UNIPAMPA. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, Caçapava do Sul, 2018. Disponível em: <[http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/104/7/PPC\\_Ciencias%20Exatas\\_Ca%20do%20Sul.pdf](http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/104/7/PPC_Ciencias%20Exatas_Ca%20do%20Sul.pdf)>. Acesso em: dez. 2019.

UNIPAMPA. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Humanas, São Borja, 2019. Disponível em: <[http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/133/8/PPC\\_Ci%20Humanas%20S%20Borja\\_2019.pdf](http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/133/8/PPC_Ci%20Humanas%20S%20Borja_2019.pdf)>. Acesso em: dez. 2019.

UNIPAMPA. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Dom Pedrito, 2019. Disponível em: <[http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/111/10/PPC\\_Educa%20do%20Campo\\_Dom%20Pedrito\\_2019.pdf](http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/111/10/PPC_Educa%20do%20Campo_Dom%20Pedrito_2019.pdf)>. Acesso em: dez. 2019.

UNIPAMPA. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em História, Jaguarão, 2018. Disponível em: <[http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/122/6/PPC\\_Hist%20Jaguar%20.pdf](http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/122/6/PPC_Hist%20Jaguar%20.pdf)>. Acesso em: dez. 2019.

UNIPAMPA. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica, Jaguarão, 2017. Disponível em: <<http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/bitstream/riu/4912/1/PPC%20Letras%20Espanhol%20e%20Literatura%20Hispanica%20Jaguar.pdf>>. Acesso em: dez. 2019.

UNIPAMPA. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Bagé, 2019. Disponível em: <<http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/90/5/PPC%20Letras%20Portugu%20Bag%20.pdf>>. Acesso em: dez. 2019.

UNIPAMPA. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura Pedagogia, Jaguarão, 2015. Disponível em: <[http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/125/4/PPC\\_Pedagogia\\_Jaguar.pdf](http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/125/4/PPC_Pedagogia_Jaguar.pdf)>. Acesso em: dez. 2019.

UNIPAMPA. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Bagé, 2019. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletras-linguasadicionais/files/2019/06/ppc-letras-linguas-adicionais-2019.pdf>>. Acesso em: dez. 2019.

UNIPAMPA. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática, Bagé, 2017. Disponível em: <[http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/89/6/PPC%20Matem%20tica\\_Bag%20.pdf](http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/89/6/PPC%20Matem%20tica_Bag%20.pdf)>. Acesso em: dez. 2019.

VEIGA, I. P. A. (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 2002.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? *Cadernos Cedes*, vol.23, n.61, p. 267-281, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf>> Acesso em: 08 mai. 2019.

VEIGA, I. P. A. *Educação Básica e Educação Superior: Projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 2012.

BIAVASCHI, A. S.; MELLO, E. M. B.; Inovação pedagógica e currículo nos projetos político-pedagógicos em cursos de formação de professores/as. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte. Vol. 14, n°. 29 (p. 119-132) 30 abr. 2021. ISSN: 2176-4360. DOI <https://doi.org/10.31639/rbfp.v14i29.500>